



Gotas de amor em Luanda

Na semana passada, publiquei aqui um artigo sobre o Dia Internacional da Doação de Leite Materno, cujo tema deste ano se refere às gotas de leite doadas, como gotas de amor que salvam vidas.

As campanhas de promoção da doação de leite humano são uma iniciativa da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano — rBLH, e foi a convite dessa instituição incrível que vim para Angola falar sobre o assunto para mães africanas e profissionais de saúde que vivem aqui em Luanda.

Já estou aqui há uma semana e me sinto realmente inspirada pelo intercâmbio de conhecimento que vem sido trocado. A situação de vulnerabilidade encontrada aqui é ainda maior que no nosso país. Com tantos desafios sendo enfrentados pela população angolana, que acaba de sair dos horrores de uma guerra civil; um país cheio de riquezas, que até 1975 ainda estava sendo submetido ao colonialismo europeu e, no entanto, está encontrando forças para reconstruir suas instituições soberanas.

E cá estamos para auxiliar na criação de estratégias de segurança alimentar e nutricional para recém-nascidos de risco e lactentes.

Nossa importante tarefa é criar novos paradigmas e compartilhar valores culturais e comportamentais que já se provaram eficientes em nossa própria trajetória.

Nesse momento, faço parte da equipe da rBLH que atua no primeiro congresso de bancos de leite humano da comunidade dos países de língua portuguesa em Luanda, Angola.

Ter sido convocada para esse “dream team” me enche de orgulho e emoção. Estou aproveitando cada minuto desta grande chance de aprender e ensinar um pouco sobre a importância dos vínculos de afeto gerados por mulheres e crianças que passam juntos pela experiência de salvar vidas por meio da doação do alimento mais puro e essencial: o leite materno.

Minha formação em psicologia e meu mestrado em saúde mental, combinados à minha vasta experiência em cima dos palcos e em frente às câmeras, prepararam-me para os momentos inesquecíveis que estou vivendo aqui. Não fosse o



treino de décadas em dominar a emoção e dizer o texto em frente a milhões de pessoas do outro lado da tela, iria perder a voz diante das situações inesperadas com que me deparei por aqui.

Impressionante perceber o quanto nosso trabalho é capaz de trazer esperança a uma nação. Ao mostrar àqueles profissionais de saúde como fizemos nos últimos 20 anos para mobilizar a população e engajar todos nas campanhas de doação de leite materno, acendemos o brilho nos olhos de equipes inteiras.

Bonito demais falar em conferências de países distantes sobre a importância de apoiar mães lactentes e da repercussão positiva que isso terá

por toda a vida dos bebês que recebem o leite de suas próprias mães ou de mães doadoras, fortalecendo o sistema imunológico e prevenindo inúmeras situações desafiadoras a longo prazo.

É importante ressaltar que, ao fortalecer redes de apoio às mães e bebês, estamos formando os futuros cidadãos, e nada mais favorável que garantir a saúde física, mental e emocional de formas tão simples e eficazes quanto por meio do incentivo à amamentação.

Posso dizer que vou voltar para casa cheia de inspiração e força para me dedicar ainda mais aos temas que realmente têm a capacidade de transformar para melhor a sociedade em que vivemos.